

**COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS DE SUBSTITUIÇÃO DO LIGAMENTO REDONDO COM IMPLANTE DE FÁSCIA LATA DE BUBALINO E O PINO TRANSARTICULAR NA ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO COXOFEMORAL EM CÃES.**

*Eduardo Martins Sousa, Daniel Barbosa Sia, Wanessa Krüger Beheregaray, Elisa de Menezes Teixeira, Giordano Cabral Gianotti, Suellen Zabalaga Viana, Paula Stieven Hünning, Márcio Poletto, Rafael Ferreira, Emerson Antonio Contesini (orient.) (UFRGS).*

A luxação coxofemoral ocorre principalmente após traumatismo externo na pelve e é considerada a mais freqüente em cães. Essas luxações apresentam ruptura de porção da cápsula articular e ligamento redondo. A redução cirúrgica é indicada em casos de recidiva da luxação, naquelas com complicações como fraturas e avulsão, ou quando a lesão ocorreu há mais de cinco dias. O objetivo deste trabalho foi verificar a viabilidade de utilização de implante de fásia lata bubalina preservada em glicerina 98%, como alternativa na redução de luxação coxofemoral. Para tanto, estão sendo utilizados 20 animais, sem raça definida, sem distinção de sexo, com idade entre dois e 10 anos, peso corporal entre cinco a 15kg, separados em dois grupos de igual número. O grupo um representa os animais experimentais, e o grupo dois é constituído por animais com luxação coxofemoral traumática, provenientes de rotina hospitalar. Cada grupo é subdividido conforme a técnica de estabilização, sendo cinco animais de cada grupo submetidos à técnica de estabilização por pino de Steinmann transarticular e os outros cinco, submetidos à técnica de implante de fásia lata. Através do acompanhamento periódico do paciente com a realização de exames clínicos, radiográficos, avaliação da deambulação e a análise macroscópica da articulação, observa-se até o presente momento, que os animais submetidos à técnica do implante tem apresentado recuperação precoce, atingindo o uso funcional do membro num período inferior aos animais submetidos à técnica do pino transarticular. Além dessa vantagem, ainda tem dispensado intervenção cirúrgica posterior, diminuição de dor no pós-operatório e movimentação fisiológica da articulação. Com base nos resultados obtidos até o presente momento, pode-se concluir que a técnica proposta tem sido eficaz na redução e estabilização nas luxações coxofemorais, apresentando benefícios em relação à técnica de pino transarticular. (PIBIC).